A educação empreendedora como forma de desenvolvimento do empreendedor

Mario Fernando Mello (Universidade Luterana do Brasil) mariofernandomello@yahoo.com.br
Luciano De Los Santos Nunes (Universidade Luterana do Brasil) onaiculnunes@hotmail.com
Daian Augusto Pilan Nunes (Universidade Luterana do Brasil) daianpn@bol.com.br

Resumo:
O fechamento de empresas precocemente tem trazido preocupação e discussão em relação aos fatores que influenciam o insucesso de alguns negócios. Empreender é superar muitos desafios e encontrar o caminho para ultrapassar barreiras burocráticas, financeiras e até de conhecimento e habilidades do empreendedor. Neste contexto acredita-se que a educação empreendedora pode ser um caminho para o desenvolvimento do empreendedor buscando a redução das taxas de mortalidade das empresas, que embora segundo pesquisas do SEBRAE, têm diminuído nos últimos anos, ainda são preocupantes. Transformar uma ideia em negócio rentável requer capacidades, habilidades do empreendedor. Essas capacidades e habilidades requeridas podem sem aprendidas ou desenvolvidas através da educação empreendedora. Assim, o objetivo do presente estudo é demonstrar a importância da educação empreendedora, fazendo uma livre análise sobre o tema pesquisado com a utilização de bibliografia de autores nacionais e internacionais consagrados. Ao final são feitas sugestões dentro de seis grandes razões que justificam a importância da educação empreendedora buscando identificar lacunas que dão margem ao insucesso das empresas sob o ponto de vista do preparo e conhecimento do empreendedor. Desta forma, a preparação do empreendedor para encarar o competitivo mercado qualificará suas habilidades e capacidades tão importantes para superar os desafios.
Palavras-chave: Educação empreendedora, Empreendedorismo, Fechamento precoce.

Entrepreneurial education as a form of entrepreneur development

Abstract
The early closure of companies has brought concern and discussion regarding the factors that influence the failure of some businesses. Undertaking is to overcome many challenges and find the way to overcome bureaucratic, financial and even entrepreneur knowledge and skills. In this context it is believed that entrepreneurship education can be a way for the development of the entrepreneur seeking to reduce the mortality rates of companies, which according to SEBRAE surveys, have declined in recent years but are still worrying. Turning an idea into profitable business requires entrepreneur skills. These required skills and abilities can be learned or developed through entrepreneurial education. Thus, the objective of the present study is to demonstrate the importance of entrepreneurial education, making a free analysis on the researched subject using the bibliography of consecrated national and international authors. In the end, suggestions are made within six major reasons that justify the importance of entrepreneurship education in order to identify gaps that give rise to the failure of companies from the point of view of the preparation and knowledge of the entrepreneur. In this way, the preparation of the entrepreneur to face the competitive market will qualify their skills and abilities. Aspects which are so important to overcome challenges.
Key words: Entrepreneurial education, entrepreneurship, early closure of companies.

1. Introdução

Para se empreendedor é preciso superar muitos desafios, pois, transformar o sonho em realidade, ou seja, transformar projetos em ações concretas é um caminho difícil de ser percorrido em função das barreiras que o empreendedor encontra ao longo da jornada. Barreiras burocráticas, financeiras, econômicas, enfim, uma série de obstáculos que muitas vezes desencorajam o empreendedor a tornar seu projeto em realidade.

Um país, um estado ou uma região para se desenvolver é quase imperativo que haja empreendedores. Porém por trás das novas ideias, inerentes ao empreendedorismo, é necessário que haja análise, planejamento estratégico-operacional e capacidade de implementação dessas novas ideias. Por isso, esses elementos são essenciais no desenvolvimento educacional do empreendedor.

Difundido a partir dos anos 1980 o conceito de empreendedorismo tem se intensificado nos últimos anos em razão da certa estabilidade da economia bem como da imposição advinda do fenômeno da globalização. Em contraponto a estas percepções existe também o empreendedorismo por necessidade, onde pessoas que experimentam o desemprego começam a criar novos negócios com pouca ou nenhuma experiência no ramo e assim com grandes chances de insucesso.

Neste contexto disseminar uma educação empreendedora pode ser um caminho para ultrapassar as barreiras com mais conhecimento e competência. É importante que o empreendedor se qualifique e consiga enfrentar as dificuldades, não só com vontade, mas com a convicção de que seu conhecimento o ajudará a atingir seu objetivo.

1.1 Problema de pesquisa e objetivos

O empreendedor encontra barreiras burocráticas, financeiras, econômicas, enfim, uma série de obstáculos ao longo de sua jornada empreendedora. Assim, o problema de pesquisa é: Que razões podem impactar na disseminação da educação empreendedora?

Desta forma, este estudo tem por objetivo principal demonstrar a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do empresário e por consequência da empresa. Como objetivos específicos:

a) Fazer uma pesquisa bibliográfica sobre os temas do empreendedorismo e da educação empreendedora;

b) Fazer uma livre análise sobre os temas pesquisados;

c) Sugerir razões que sejam importantes para disseminar a educação empreendedora.

2. Revisão Bibliográfica

Neste capítulo serão revisitados alguns conceitos e técnicas que embasam teoricamente o presente estudo.

2.1 Empreendedorismo e empreendedor

O empreendedorismo, segundo Dornelas (2016) envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Requer a devoção o comprometimento de tempo e o esforço necessário para o negócio crescer além da ousadia de assumir riscos e de tomar decisões críticas ao longo do tempo.

Ser empreendedor é um grande desafio. Para Dornelas (2016) o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. Ainda para o mesmo autor o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre a oportunidade, assumindo riscos calculados. Na Figura 1 Dornelas (2016)

recomenda algumas ações para quem quer empreender observar.

Para Dolabela (2008), o empreendedor pode ser considerado o "motor da economia" e por isso um agente de mudanças. Também é um ser social, produto da sua época e lugar onde vive. Sendo assim, a pessoa que vive em um ambiente em que ser empreendedor é algo positivo, terá motivação para criar seu próprio negócio.

Tema	**Ação**
Iniciativa	Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
Racionalidade	Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
Desafio	Aceita assumir riscos e a possibilidade de fracassar.

Figura 1 – Aspectos referentes ao empreendedor

Fonte: Adaptado de Dornelas, 2016

Dolabela (2008), ainda destaca que o empreendedorismo é importante para a sociedade, pois cria um crescimento econômico e social dinamizando a economia e trazendo benefícios àquela sociedade. Porém, ressalta Dolabela (2008), a ética no empreendedorismo deve ser respeitada, basicamente pelos seguintes compromissos:

a) Gerar valor positivo para a coletividade;
b) Não produzir produtos que poluem ou que causem doenças;
c) Ter compromisso com a localidade em que atua;
d) Não basta ter um bom lucro sem contribuir com o bem social do local;
e) Não ter apenas a proposta de enriquecimento pessoal.

Tema	**Importância**
Responsabilidade	O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social de um negócio.
Criatividade	O empreendedor por meio da inovação dinamiza a economia.
Sustentabilidade	O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades e regiões. Isso implica a ideia de sustentabilidade.
Desemprego	O empreendedorismo é uma forte arma contra o desemprego

Figura 2 – Importância do empreendedorismo para a sociedade

Fonte: Adaptado de Dolabela, 2008

Para Dolabela (2008) o empreendedorismo deve ter importância para a sociedade, ou seja, um dos fundamentos do empreendedorismo é o bem-estar coletivo e o espírito comunitário. Na Figura 2 está demonstrada a importância do empreendedorismo para a sociedade, segundo Dolabela (2008).

Segundo Kawasaki (2016) para o empreendedor que cria algo com sentido, seguramente criará também dinheiro. O autor recomenda ao empreendedor que faça a seguinte pergunta a si mesmo: Tem sentido sua empresa?

Destaca Kawasaki (2016) que quando fala em dar sentido a sua empresa não significa apenas converte-la em uma máquina de fazer dinheiro, prestígio ou poder. Adquirir sentido não significa criar um lugar encantador para trabalhar com comida grátis, sala de recreação ou pista

de esportes. Criar sentido significa ajudar a converter o mundo em um lugar melhor, através da contribuição que sua empresa pode dar.

O princípio de um empreendimento, para Kawasaki (2016), pode acontecer por vários motivos. Uma ideia, uma oportunidade, experiência no ramo ou por uma paixão pelo negócio são os principais motivos que levam o empreendedor a começar uma nova empresa. Na Figura 3, Kawasaki (2016) define o ponto ótimo que é a intersecção da experiência, paixão e oportunidade para criar um novo negócio.

Para Kawasaki (2016) esses três fatores são muito relevantes para o sucesso do empreendimento. A experiência é a soma dos conhecimentos e habilidades fundamentais que o empreendedor deve possuir para iniciar o negócio.

Já a oportunidade pode acontecer de duas maneiras: pelo mercado já existente e por um mercado em potencial.

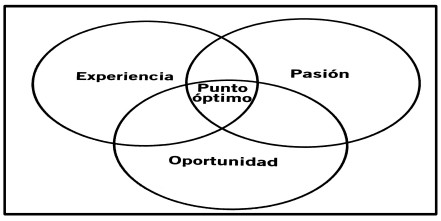


Figura 3 – Fatores para alcançar o ponto ótimo

Fonte: Kawasaki, 2016

Porém, ressalta Kawasaki (2016), existem momentos em que não há como demonstrar se a oportunidade existe. É preciso acreditar que ela existe.

No caso do terceiro fator, a paixão, o mesmo autor diz que é complicado definir se é a paixão que gera êxito ou se é o êxito que gera a paixão. De qualquer forma, alcançar o êxito pode demorar algum tempo e então é melhor ter paixão por aquilo que faz.

Para Casarotto Filho (2011), a decisão de tornar-se empreendedor pode ocorrer, muitas vezes ao acaso. Mesmo assim, planejar e decidir sobre investimentos requer técnica, tendo em vista o complexo campo em que os empreendimentos estão inseridos. Como a nova ordem mundial aponta para cenários de globalização, exige das empresas altos padrões de competitividade. Neste contexto, ressalta Casarotto Filho (2011), o empreendedor deve estar atento a adequações de estratégias e consequentemente projetos que devem ser gerados com modernas técnicas de criação e execução.

Ainda, para Casarotto Filho (2011) este cenário altamente competitivo exige do empreendedor o conhecimento de que as mudanças dos conceitos mercadológicos e dos conceitos de produção acontecem cada vez mais rapidamente. Em função destas mudanças que ocorrem no cenário, segundo Casarotto Filho (2011), os riscos aumentam e a concepção do negócio necessita ser bem projetada, ou seja, o projeto de fábrica deve ser aliado ao projeto de negócio.

2.2 Educação empreendedora

A educação, segundo Bolson (2008), é o único caminho para criar uma sociedade mais empreendedora no Brasil. O processo é lento. O potencial empreendedor é enorme, mas está latente. É hora de criar novos motores para os negócios. É tempo de despertar os jovens para uma nova maneira de viver. É hora de formar uma nova geração de brasileiros. É tempo de disseminar a educação empreendedora desde o ensino fundamental, até o superior.

A importância da educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido reconhecida, não apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo, tendo sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas (UNCTAD, 2015).

Com esta grande difusão do empreendedorismo sendo realizada com sucesso nos Estados Unidos, e com um notável crescimento econômico que agrada tanto aos empreendedores quanto a sociedade em geral, isto chamou atenção para outros países como China, Rússia e Índia, que também já se mostram atentos a esta mudança e estão dispostos a se adequarem aos novos modelos de formação de empreendedores, até como uma forma de fugirem do subdesenvolvimento que seus países atravessam (SOUZA e GUIMARÃES, 2006).

Lopes e Teixeira (2010) afirmam que uma formação empreendedora enfatiza o uso intenso de metodologias de ensino que permitem aprender fazendo, e se caracteriza por isso, pois o indivíduo se defronta com eventos críticos que o forçam a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, ou seja, aprendendo com a experiência, com o processo.

De acordo com Lopes e Teixeira (2010, p. 26):

> O conceito de Educação Empreendedora abrange todos os níveis educacionais, incluindo tanto a concepção mais ampla segundo a qual o ensino promove o desenvolvimento de atitudes e habilidades que não são diretamente relacionadas à criação de novos negócios, quanto uma concepção mais restrita e que focaliza a criação de um negócio.

Na visão de Guerra e Grazziotin (2010), o assunto empreendedorismo deve ser tratado em todos os cursos e em todos os níveis. A dinâmica ambiental em que as organizações estão inseridas não permite mais que os empreendedores administrem da mesma forma que faziam no passado.

Novaes e Gil (2009, p.151) advertem que "as múltiplas manifestações de empreendedorismo indicam a necessidade de novas abordagens acerca do fenômeno empreendedor, que possibilitem o entendimento do processo empreendedor com base na experiência de vida e nas representações das pessoas".

Dornelas (2016) questiona se é possível ensinar empreendedorismo, pois até alguns anos atrás se acreditava que o empreendedor era inato, ou seja, que nascia com um dom diferenciado e era predestinado ao sucesso nos negócios.

Essa concepção mudou e a cada dia que passa acredita-se, segundo Dornelas (2016), que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer indivíduo e que o sucesso pode decorrer de vários fatores. Entre eles destacam-se: fatores internos ao negócio; fatores externos ao negócio; perfil do empreendedor; como ele administra as adversidades do dia-a-dia; quais técnicas são utilizadas para gerir o negócio; qual o mercado que o negócio está inserido.

Ainda segundo Dornelas (2016) os empreendedores inatos continuam existindo e muitas vezes podem ser referência aos mais novos, porém a capacitação para novos empreendimentos pode aliar a intuição para o negócio com o aprendizado de técnicas para o empreendedorismo. O mesmo autor destaca que, com certeza, a junção do dom com o ensino de empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza ao país.

Saini (2001) destaca que o empreendedorismo desempenha importante papel na redução da pobreza, porém as classes mais baixas carecem de educação para enfrentar as barreiras que são significativas no processo de empreender. No contexto brasileiro os níveis de desigualdade

social ainda são elevados e as classes mais desfavorecidas têm mais dificuldades na educação. Ressalta ainda o mesmo autor que o crescimento da classe média alta por via do empreendedorismo e vice-versa aumentaria a prosperidade e reduziria as diferenças entre as classes. Para Audrestsch; Bont; Tamvada (2013) as barreiras de recursos para empreender junto com fatores que limitam o desenvolvimento de uma cultura empreendedora e por consequência uma menor incidência do comportamento empreendedor. As constatações desses autores sugerem que a educação empreendedora ajudaria a romper com muitas barreiras gerando conhecimento útil para empreendedores.

2.3 Objetivos da Educação Empreendedora

Para Dornelas (2016) entender quais são os objetivos da educação empreendedora é fundamental pois existem diferenças entre universidades ou escolas técnicas. Assim, qualquer curso sobre empreendedorismo, deveria focar em:

a) Identificação e entendimento das habilidades do empreendedor;

b) Como ocorre a inovação e o processo empreendedor;

c) De como ocorre a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico;

d) Em como preparar e utilizar um Plano de Negócios;

e) Em como identificar fontes de financiamento para o novo negócio;

f) Em como identificar a obtenção de financiamento para o novo negócio;

g) Como gerenciar a empresa;

h) Como fazer a empresa crescer.

Área	Habilidades
Técnica	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas; Saber captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar; Saber trabalhar em equipe; Possuir *know-how* técnico em sua área de atuação.
Gerencial	Ter conhecimento na criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa; Ter conhecimento em marketing; Ter conhecimento em finanças; Ter conhecimento operacional e da produção; Ter conhecimento em técnicas de tomada de decisões; Ter conhecimento em técnicas de negociação; Ter controle sobre as ações da empresa.
Características Pessoais	Ser disciplinado; Ter discernimento em assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado á mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário.

Figura 4 – Habilidades requeridas de um empreendedor

Fonte: Adaptado de Dornelas, 2016.

Destaca Dornelas (2016), que são requeridas habilidades de um empreendedor, que também podem ser adquiridas pela educação empreendedora. Essas habilidades podem ser divididas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais. A Figura 4 demonstra essas

habilidades. Enfatiza o mesmo autor que a decisão de tornar-se empreendedor pode ser valorizando suas capacidades e habilidades inatas e buscando a complementação com a educação empreendedora. Para Dornelas (2016) o talento sem ideias é como uma semente sem água, ou seja, quando o talento empreendedor é somado às técnicas de empreender, as chances de sucesso aumentam muito. A figura 5 demonstra essas habilidades.

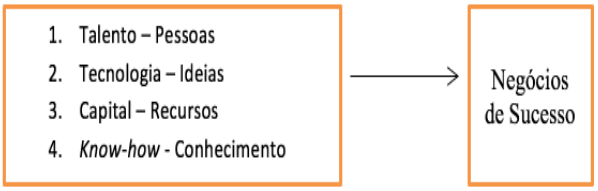


Figura 5 – Fatores críticos para o sucesso econômico

Fonte: Adaptado de Dornelas, 2016

Assim, na visão de Dornelas (2016), convergir em um mesmo ambiente o talento, a tecnologia e o capital fazem a empresa crescer e atingir o sucesso e que, portanto, a educação empreendedora contribui muito para a convergência desses fatores.

Dolabela (2008) aponta algumas razões e objetivos para se disseminar a cultura empreendedora nas escolas e universidades:

a) Autorrealização: pesquisas indicam que o empreendedorismo oferece elevados graus de realização pessoal, aliando trabalho e prazer;

b) Favorece a formação de líderes: mesmo que as condições ambientais sejam favoráveis à abertura de novos negócios, será através de sua liderança, capacidade e perfil que irá se disparar o processo de desenvolvimento.

c) Apoia a formação de micro e pequenas empresas: através da reorientação dos estudos também para essas em detrimento das grandes empresas. Sabe-se que ao focar tais estudos, a escola se aproxima da realidade de muitos dos alunos, influenciando-os.

d) Amplia a base tecnológica: as empresas de base tecnológicas surgiram no final da década de 20 como uma das principais forças econômicas.

e) Pesquisadores, professores e alunos de universidades possuem potencial para criação de empreendimentos baseado no conhecimento.

f) Resposta ao desemprego: demonstrando aos alunos que além dos grandes empregos (na maioria em declínio nas grandes corporações), existe a oportunidade da abertura de novos negócios.

2.4 A importância do uso de técnicas para empreender

Segundo Kawasaki (2016) empreender é uma arte, porém não se deve abrir mão de técnicas para chegar mais próximo do sucesso. Muitos empreendedores ficam tão apaixonados pelo seu negócio que muitas vezes não conseguem entender as limitações e acreditam que sempre terão a melhor solução para os problemas da empresa.

Dornelas (2016) ressalta que o bom empreendedor deve reconhecer suas limitações e montar uma equipe de gestão que leve a empresa a se manter competitiva no mercado. Por isso a importância das técnicas para empreender. O mesmo autor destaca que existem quatro grandes áreas de preparação técnica para tornar a ideia do empreendedor em ideia tecnicamente viável. São elas: análises e providências prévias; arquitetura e estrutura; formação de preços, vendas, volume e crescimento e Plano de Negócios.

Por isso, diante da complexidade de empreender esses elementos são imprescindíveis para o empreendedor aumentar suas chances de sucesso no empreendimento.

Segundo Borges (2014) é necessário que o empreendedor tenha ciência da necessidade e da importância da educação empreendedora. São vários os fatores que influenciam a aprendizagem empreendedora, e alguns estão relacionados aos contatos com a dinâmica do contexto externo e outros, pelo exercício da autopercepção. O empreendedor neste cenário busca aprimoramento contínuo de suas habilidades, tanto práticas como teóricas, o que acarreta em um fortalecimento de seu potencial competitivo.

2.5 Sobrevivência das empresas no Brasil

Vários fatores são determinantes para a sobrevivência das empresas no Brasil. Segundo o SEBRAE (2016) fatores como a expansão do PIB; queda do desemprego; queda dos juros; expansão do rendimento médio; expansão do salário mínimo; melhora do ambiente legal (Lei Geral (2006); Simples Nacional (2007) e Criação do MEI (2008/09)) foram determinantes para o acréscimo de seis milhões de novos empreendimentos entre 2009 e 2016. Porém esse crescimento vem acompanhado de uma taxa de mortalidade que preocupa. Ainda segundo o SEBRAE (2016) a preparação do futuro empreendedor através de técnicas que propiciam aumento do conhecimento é importante requisito para o sucesso do empreendimento. Na Figura 6 estão demonstrados os fatores contribuintes para a sobrevivência/mortalidade de empresas.

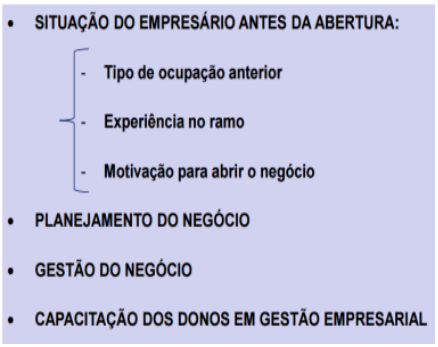


Figura 6 – Fatores contribuintes para sobrevivência/mortalidade de empresas

Fonte: SEBRAE, 2016

Ainda segundo o SEBRAE (2016) é preocupante a taxa de mortalidade das empresas chamadas ME (microempresas). A figura 7 mostra a taxa de sobrevivência das MEI (Microempreendedor Individual) e das ME (Microempresa) no período de constituição da empresa entre 2008 a 2012. Note-se a alta taxa de mortalidade da ME que chegou a ser de 54% em empresas constituídas em 2009.

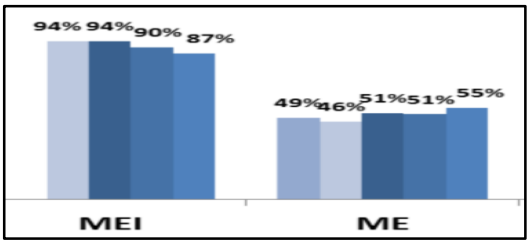


Figura 7 – Taxa de sobrevivência de empresas de dois anos

Fonte: SEBRAE, 2016

Em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) foi traçado o perfil das 2.000 empresas pesquisadas. A Figura 8 mostra o resultado compilado da pesquisa. Neste contexto, destaca o SEBRAE (2016) são ofertados vários treinamentos aos empreendedores para sua qualificação.

	Empresas sobreviventes	Empresas fechadas
ANTES DA ABERTURA:	Era empregado no mesmo ramo	Estava desempregado
	Abriu por oportunidade	Abriu por necessidade
	Desejava ter o próprio negócio	Abriu por exigência de cliente/fornecedor
PLANEJAMENTO/ RECURSOS	Planejou por mais tempo (11 meses) e com mais qualidade	Planejamento deficiente (8 meses)
	Negociou prazos com fornecedores	Não negociou prazos com fornecedores
	Obteve empréstimo em bancos	Não obteve empréstimo em bancos
GESTÃO DO NEGÓCIO	Aperfeiçoava produtos com frequência	Não aperfeiçoava produtos
	Investia na capacitação da mão de obra e dos sócios	Não investia na capacitação da mão de obra e dos sócios
	Estava sempre atualizado com respeito às novas tecnologias do setor	Não se atualizava
	Acompanhamento rigoroso receitas/despesas	Não fazia acompanhamento rigoroso receitas/despesas
	Diferenciava produtos e serviços	Produtos sem diferencial
CAPACITAÇÃO	Fez curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio, enquanto tinha a empresa	Não fez nenhum curso sobre gestão do negócio

Figura 8 – Perfil das empresas pesquisadas

Fonte: SEBRAE, 2016

3. Metodologia

Quanto aos objetivos este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2008) proporciona uma maior familiaridade com o problema para poder explicitá-lo. O estudo tem caráter de pesquisa bibliográfica, pois, foi desenvolvido com material já elaborado por autores consagrados na temática.

Por outro lado, pode-se também considerar como uma pesquisa documental, pois segundo Gil (2008), os documentos consultados podem ter um tratamento analítico visando o atingimento dos objetivos propostos.

Assim, este estudo se divide em três fases. A primeira fase trata de um estudo e revisão bibliográfica de alguns dos principais autores relativos à temática do empreendedorismo e da educação empreendedora. A segunda fase foi constituída de uma livre análise dos levantamentos da primeira fase gerando uma compilação de dados para subsidiar a terceira fase. Esta, por sua vez, tratou de sugerir algumas razões para disseminar a educação empreendedora, atingindo assim os objetivos propostos pelo presente estudo.

O estudo foi realizado nos meses de fevereiro a junho de 2017.

4. Resultados

Fazendo uma livre análise do referencial teórico estudado e que embasou o presente estudo, chega-se a seis principais razões que são imprescindíveis para disseminar a educação empreendedora. São elas:

4.1 Criando uma cultura empreendedora

A cultura empreendedora representa a essência do empreendedorismo. De fundamental importância, a cultura empreendedora significa ter o perfil empreendedor, gestão empreendedora e também atitudes proativas em relação a empreender. Criar e ampliar esta cultura pode ser papel das universidades e entidades de classe que através de programas de desenvolvimento podem melhorar a capacidade criativa dos empreendedores estabelecendo assim, práticas que ao longo do tempo se transformarão em cultura. Criar estruturas adequadas e reunir essas práticas em arranjos locais pode significar cooperação, integração e inovação fortalecendo de maneira conjunta a cultura e diminuindo as incertezas nas oportunidades de negócio. Planejamento e estratégias são alicerces da cultura empreendedora para suplantar dificuldades e fortalecer os negócios. Essa cultura empreendedora deve estar enraizada nos indivíduos que almejam serem empreendedores. Cada vez mais sociedade e empresas de todos os tamanhos percebem a importância e a necessidade da cultura empreendedora. Ações isoladas de empreendedorismo, não se constituem em cultura empreendedora, porém, a integração dessas práticas, vão ao longo do tempo formando a cultura empreendedora.

4.2 Autorrealização

A busca da autorrealização pode ser evidenciada por "fazer o que gosta". Relacionada com estima, autonomia, independência e autocontrole a busca da autorrealização é caracterizada por um espírito de aceitação e realidade. Embora o empreendedor necessite de um comportamento exterior espontâneo ao mesmo tempo centrado em regras e expectativas, muitas vezes ser "não convencional" é necessário para que a criatividade possa fluir com simplicidade e naturalidade. O indivíduo produz muito mais e melhor quando "faz o que gosta". Maslow em sua pirâmide hierárquica de necessidades coloca a autorrealização no topo dessa pirâmide porque ela significa desenvolvimento pessoal e conquistas. Aumentar o próprio nível de desenvolvimento e ter comprometimento pessoal aproxima da autorrealização.

4.3 Desenvolvimento social e crescimento econômico

Equilibrar a economia com o desenvolvimento social é uma das grandes questões e desafios do século XXI. Por isso o empreendedor deve ser orientado a buscar este equilíbrio. O crescimento econômico anda de mãos dadas com o desenvolvimento social. Mesmo com conflitos e incertezas no empreender, a sustentabilidade econômica e social depende da superação das desigualdades de renda. Empreendimentos que buscam se fortalecer nos mercados não devem relegar no segundo plano as questões sociais. O empreendedor que consegue este equilíbrio possui um diferencial importante para seu negócio. É importante o empreendedor ter características da liderança sustentável, que também podem ser buscadas na educação empreendedora.

4.4 Desemprego

Fechamento de postos de trabalho em decorrência de dificuldades econômicas no país é sempre uma grande ameaça. Mesmo com pequenas melhoras em anos do início desta década um ano apenas, 2015, foi suficiente para aumentar os índices de desemprego, consumindo assim, os pequenos ganhos. Todos os setores normalmente são afetados pelos impactos de crise. Caso isso ocorra, muitos atores envolvidos tomarão iniciativas e se comprometerão com o desencadeamento de novos negócios. Por isso, neste contexto, ter seu próprio negócio é uma alternativa interessante para auxiliar no desenvolvimento social e econômico de onde o empreendedor estiver inserido.

4.5 O estudo das oportunidades

No contexto macro empreendedor existem inúmeras oportunidades de negócio. O adequado estudo dessas oportunidades é fundamental para passar do sonho à realidade. Cursos de gestão

estratégica, gestão financeira devem ser buscados pelo empreendedor para fortalecer suas decisões. Políticas, procedimentos, normas, infraestrutura, localização podem facilitar ou inibir o empreendedorismo, por isso conhecer o contexto em que se está inserido, ou que pretende se inserir, não pode ser negligenciado pelo empreendedor. A curiosidade do empreendedor deve estar em evidência. Problemas coletivos podem se transformar em grandes oportunidades de negócios, porém deve-se tomar o cuidado de analisar a necessidade que existe por trás desses problemas. Pessoas não satisfeitas com as ofertas sejam de produtos ou serviços, existentes no mercado normalmente geram oportunidades de novos negócios.

4.6 Elaboração de um Plano de Negócios

Feitas as análises e providências prévias, estudo sobre estrutura e a projeção de preços, vendas, volume e crescimento deve-se colocar todas essas informações e agregando outras num documento chamado Plano de Negócios. O Plano de Negócios é um documento que especifica em linguagem escrita um negócio que se quer iniciar ou até mesmo um que já está em andamento. Ele reúne informações tabuladas e escritas de como o negócio deverá ser. Pode-se dizer que sua principal finalidade é estudar a viabilidade de uma ideia de um negócio. O Plano de Negócios pode ser adaptável ao tipo e tamanho do empreendimento que está em estudo, porém uma estrutura básica deve ser observada para garantir que o máximo possível de variáveis esteja sendo analisado.

É consenso entre as boas práticas administrativas que um Plano de Negócios cresce de importância para o empreendedor a fim de definir o que é um bom negócio. Um bom negócio pode ser analisado sob vários aspectos. Do ponto de vista econômico, o bom negócio é aquele que gera lucro e traga retorno sobre o investimento do empreendedor. Ressalte-se aqui que este aspecto é apenas o econômico, mas de relevante importância, pois sem lucro não há empresa que se mantenha.

5. Conclusão

Pelas seis grandes razões apontadas, mesmo que o empreendedor tenha a vocação natural para empreender a educação, a busca de conhecimento e qualificação certamente fará a diferença neste mercado tão competitivo. Assim, ter criatividade, assumir riscos, ter planejamento e monitoramento sistemático do mercado cria condições favoráveis para práticas que possam fortalecer o comportamento empreendedor e desta forma a cultura empreendedora.

Na livre análise feita neste estudo, fica clara a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento das competências e habilidades dos empreendedores. Isso fica comprovado pelos resultados da pesquisa feita pelo SEBRAE (2016) em função da alta taxa de mortalidade das microempresas demonstrada na Figura 7. Também fica evidente a necessidade de educação empreendedora pelo que foi demonstrada na Figura 8 onde as empresas que não sobreviveram, seus empresários relataram que não se atualizavam, que não fizeram cursos sobre gestão de negócios e que não investia na capacitação de mão de obra sua e dos sócios. Um dado importante, também mostrado na figura 8, é que nas empresas que não sobreviveram a abertura foi por necessidade do empresário, ou seja, não houve preparação do mesmo para encarar o competitivo mercado.

Neste contexto de constantes desafios é que se apresenta a educação empreendedora para suprir o déficit de conhecimento que o empreendedor possui. Esse talvez seja o grande problema para muitos empreendedores, pois, não estão preparados para superar as barreiras de construir uma empresa no dia-a-dia. Ficou demonstrado pela pesquisa SEBRAE (2016) que um dos motivos da alta taxa de mortalidade das empresas é a falta de atualização e de preparo do empreendedor em gestão de negócios. Esse item aliado à complexidade que é montar e gerir uma empresa justifica a necessidade de uma maior disseminação da educação empreendedora uma vez que

através do conhecimento de técnicas para empreender o indivíduo terá muito mais preparo para enfrentar os desafios.

Desta forma, universidades, entidades de classe, autoridades devem perseguir a implementação da educação empreendedora buscando cada vez mais o desenvolvimento do país.

Por fim, mesmo considerando as limitações do presente estudo considera-se atingido o objetivo principal do trabalho que era demonstrar a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento do empresário e da empresa, bem como os objetivos específicos de fazer uma livre análise sobre a bibliografia pesquisada e sugerir razões que justifiquem a importância da disseminação da educação empreendedora.

Referências

AUDRETSCH, D. B.; BÖNTE, W.; TAMVADA, J. P. *Religion, Social Class, and Entrepreneurial Choice.* Journal of Business Venturing, v. 28, p. 774-789, 2013.

BORGES, C. *Empreendedorismo sustentável* / organização Candido Borges – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

BOLSON, E. L. *A educação é o único caminho para criar uma sociedade mais empreendedora no Brasil.* Disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/educacaoempreendedora/786/ndedora/786/>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CASAROTTO FILHO, N. *Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio.* 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

DOLABELA, F. *O segredo de Luísa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. *Oficina do empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS J.C.A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed – Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z J. *Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: Lopes, R.M.A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae.2010. p. 67-84.

KAWASAKI, G. *El arte de empezar 2.0: la guía definitiva para empezar cualquier negocio del mundo 2.0.* – 1.ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2016.

LAVIERI, C. *Educação Empreendedora In: Lopes, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. São Paulo: SEBRAE, 2010.

LOPES, R.M.A.; TEIXEIRA, M.A.A. *Educação empreendedora no ensino fundamental. In: Lopes, R.M.A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

NOVAES, M.B.C.; GIL, A. C. *A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas*. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, vol. 10, n. 1, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000500006&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 26 abr. 2017.

SAINI, J. S. *Economic Development and Entrepreneurship*. In: SAINI, J. S.; GURJAR, B. R. (eds.). Entrepreneurship and Education Challenges and Strategies. Jaipur: Rawat Publications. 2001.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SOUZA, E.C.L.; GUIMARÃES T.A. *Empreendedorismo além do plano de negócio*. São Paulo: Atlas, 2006.

UNCTAD Secretariat. *Division on Investment and Enterprise: Results and Impact* – Report 2015, United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Genebra. Disponível em: < http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf>. Acesso em: 01 de jun. de 2016.